

EDITORIAL

Este primeiro número de 2014 apresenta o tema “infância, cultura e práticas docentes” por entendermos ser pertinente suscitar a discussão sobre a infância e a cultura relacionadas às práticas realizadas tanto na educação infantil, quanto no ensino fundamental, desta forma envolver também nesta discussão práticas curriculares, formação docente e outros temas coerentes com essa temática.

No primeiro artigo deste volume, Javier Gonzales expõe o seu estudo sobre a percepção dos professores de educação infantil a respeito das restrições sistemáticas da relação pedagógica entre professores e crianças, dado ao aumento de responsabilidade e ao aumento de pressão que estão sendo colocados nos professores da educação infantil para focarem num currículo centrado em conteúdos disciplinares e em responsabilidades padronizadas, ficando pouco tempo reservado para implementar o desenvolvimento de práticas apropriadas para essa faixa etária.

Na sequência, apresentamos alguns textos que se preocuparam com a questão da formação dos professores. Pineda, Veiga e Felicetti discutem a formação docente para primeira infância na Colômbia. Massaro e Lima apresentam um levantamento de artigos cujo foco central é a formação continuada, também de professores de educação infantil especificamente para atuação com crianças deficientes no período entre 1990 a 2012. O próximo texto, Pilotto, Bohn e Araújo analisam o impacto da formação continuada com foco na educação patrimonial para professores que atuam na infância.

Já Nono e Oliveira investigaram e relatam uma pesquisa sobre os saberes que professores e gestores de educação infantil possuem a respeito de leis e documentos publicados no Brasil desde 1980. Lima, Moreira e Lima relatam experiências de uma pesquisa, apoiados na abordagem da sociologia da infância, realizada em uma instituição de educação infantil e concluem que esses pressupostos teóricos têm se mostrado promissores para a construção de práticas educativas. O artigo de Spréa e Garanhani tem a intenção de mobilizar reflexões sobre elementos das culturas infantis e as brincadeiras nos espaços e nos tempos escolares.

Oliveira em seu texto discute as práticas pedagógicas referentes ao trato com o corpo e o movimento na educação infantil. Na sequência, Taschetto e

Duarte falam também sobre o corpo infantil, mas na perspectiva do ensino e da aprendizagem da matemática na escola nova.

Siqueira e Cabral nos falam sobre os sentidos e os significados que marcam a cultura da infância sob o olhar do cinema e Paludo e Silveira apresentam um artigo que objetiva contribuir com a historiografia da educação infantil do campo no Brasil. Garcia e Toscano discutem como emergem e como se caracterizam as questões relacionadas a gênero, produzidas pelas crianças nas interações ocorridas em sala de aula.

Passos e Schmidt tratam em seu artigo sobre a aproximação entre o humor gráfico e a educação ambiental nas práticas pedagógicas com crianças.

Moura, por meio de uma interpretação hermenêutica, apresenta em reflexões acadêmicas um ensaio sobre o pensamento de Rousseau e Benjamim, no que diz respeito às concepções de infância.

E encerramos este volume com a resenha de Debus, do livro: "Leituras em contraponto: novos jeitos de ler", da autora catarinense Sueli Cagneti, de 2013. Nesta obra, segundo Debus: "Cagneti contextualiza as narrativas recolhidas por Charles Perrault, Irmãos Grimm e contadas por Andersen, apresentando os contrapontos das releituras de hoje".

No mais, desejamos com este volume contribuir com as pesquisas e com os estudos sobre a infância.

A Comissão Editorial

"A infância é uma gaveta fechada, numa antiga
cômoda de velhas magias...".
(Vinícius de Moraes)